

OVNI

## OVNIS

## Afinal, de onde vêm os discos voadores?

Sr.: "O acontecimento do último dia 19, quando aviões da Força Aérea Brasileira perseguiram durante horas uma frota de 21 discos voadores, reacendeu, de maneira espetacular, o interesse pela ufologia, visto que oficialmente — através do ministro da Aeronáutica — houve o reconhecimento do fenômeno no caso citado. No entanto, embora o inusitado do acontecimento, foram reacendidas velhas indagações ufológicas que continuam a intrigar a todos. São elas: De onde vêm os discos? Por que vêm? E como vêm?... Estas indagações constituem alvo de debates, hipóteses, divagações e conjecturas que não levaram até hoje a nada de concreto sobre o assunto. Sabe-se que o fenômeno é real; que os Ovnis às vezes se invisibilizam, que há Ovnis translúcidos, que outros mudam de forma orgânica visível quando em nossa atmosfera, e que seus formatos — discos, charutos, bolas, chapéus, e mesmo humanóides — diferenciam-se em vários casos estudados. Todavia, embora use de métodos e equipamentos moderníssimos em suas pesquisas, a ufologia está ainda longe de uma resposta efetiva em relação à origem dos Ovnis e dos respectivos tripulantes.

A casuística ufológica é farta em evidências de contatos de 1º, 2º e 3º graus, onde pelo menos se pode aventar a hipótese de inúmeras procedências. Os Ovnis, segundo esta casuística estudada, possuem entre si variações tecnológicas que evidenciam inteligências inferior e superior. Os humanóides variam entre os de estatura de mais ou menos 60cm até aproximadamente três metros. A lógica do universo nos conduz à existência de vários mundos. Contestase no entanto, que se os Ovnis viessem de outro sistema solar que não o nosso, mesmo viajando à velocidade da luz — 300.000km/s —, levariam assim mesmo quase cem anos para empreender uma viagem desta ordem. É na raiz deste problema que se tem conjecturado na vanguarda ufológica, pela própria invisibilização, e, às vezes, mudanças orgânicas dos Ovnis, de espaços paralelos — os Ovnis se deslocariam através desses espaços numa velocidade fantástica, cobrindo assim distâncias enormes em segundos.

Deste modo, se isso é verdadeiro, é que se encontra aqui, pelo menos a título teórico, a explicação a duas daquelas indagações. A saber: de onde vêm, como vêm?, segundo esta lógica do espaço exterior, não se abandonando a possibilidade intraterrestre do fenômeno (há



Gerson Maciel viu os OVNIS

uma teoria segundo a qual a Terra seria oca e habitada por uma civilização avançada). No entanto, se vêm do espaço exterior, só pode ser através desses espaços paralelos ou, como aventam alguns, pelo sistema antigravitacional e antiinércia, ou mesmo podendo tratar-se de viajantes do tempo, ou fantásticamente ainda se trataria de seres do mundo astral. Mas, se do espaço exterior ou mesmo intraterrestre, ou se das duas ou mais hipóteses concomitantes, por que vêm? Em toda a casuística estudada não se consegue, sequer, conjecturar objetivamente na solução a esta pergunta, sem dúvida, a mais importante e abrangente indagação ufológica. Assim, casos há em que os Ovinis revelam belicoidade; seqüestram e chegam a causar danos físicos e mesmo mortes. Outros, em número altamente superior (como o do caso do dia 19), são pacíficos. Estes ignoram a belicoidade de nossa parte (terrestre), mantendo-se distanciados e não reagindo quando atacados. Outros, também em grande número, chegam a manter contatos amigáveis com seres terrestres, alertando quanto ao perigo nuclear (haveria relação do caso citado com o recente acidente nuclear na usina soviética ou mesmo com as usinas de Angra dos Reis?), e tantos outros perigos que podem levar à destruição do planeta.

No entanto, a diversidade do fenômeno é grande, tanto na tecnologia dos aparelhos como na forma dos tripulantes, ou mesmo quanto às suas intenções ao nos visitar. O problema é complexo. As origens podem ser múltiplas. Assim é que o homem se encontra diante do seu maior desafio, que é desvendar um mistério que certamente lhe abrirá as portas aos segredos do cosmos, alcançando assim vôo à sua mais fantástica aventura, ou seja, participar objetivamente da Fraternidade Universal, pois assim nos disse o Cristo: 'Na casa de meu Pai há muitas moradas'. Hélio Carvalho de Nobrega, Capital.

## CORREIO BRAZILIENSE

DATA - 6 / 6 / 80  
 PÁGINA - 7  
 ANALISTA -

D  
I  
N  
T

DIFUSÃO - D. 2  
 PC -

OVNI

## Jornalista fotografa OVNI no céu de Belém

**Belém** Um Objeto Voador Não Identificado (OVNI) ficou no céu de Belém por cerca de 15 minutos durante a noite de quarta-feira, sendo fotografado pelo jornalista Porfirio da Rocha, de **A Província do Pará**, que estampou a foto do objeto em sua edição de ontem. Mas a torre do 1º Comando Aéreo Regional informou não ter sido informado de nenhum contato visual com algum objeto voador.

Várias pessoas informaram ter visto o objeto, que parou por cima da Baía do Guajara,

emitindo luzes de várias cores, e causando alvoroço na cidade. A aparição estaria coincidindo com recente entrevista prestada pelo comandante Pinon, do Aéreo Club de Belém, que participa de um grupo de estudiosos preocupados com a aparição dos OVNIS.

Segundo o comandante Pinon, os OVNIS foram vistos com frequência no Pará, nos anos de 76 a 82, quando receberam a denominação popular de "chupa-chupa". Por enquanto, não há nenhuma confirmação oficial da aparição.



## CORREIO BRAZILIENSE

DATA - 01/06/86

PÁGINA - 48

ANALISTA - D.2

D  
I  
N  
T

DIFUSÃO -

PC -

## OVNIs também escolhem o Xingu

O céu do Xingu é claro, aberto, estrelado. Em noite de festas, umas poucas fogueiras são necessárias para que toda uma aldeia fique iluminada. O som do Xingu é o da natureza, dos pequenos bichos que vivem nas beiradas dos rios, dos ventos tocando as folhas das árvores. Um cenário perfeito para uma história de amor. O palco ideal para um contato, em qualquer nível.

Ver uma estrela mais forte passando rapidamente pela aldeia, rasgando o céu e acompanhando o percurso de uma canoa é algo rotineiro na vida das comunidades. "Mais uma invenção do branco" pensam muitos. Mas para alguns, com instrução na cultura branca, não se trata de

avião e nem de estrela. Em 1976, Megaron descansava tranqüilo na rede quando viu uma luz forte e rápida vindo de um objeto estranho. Sabia que era coisa de outro mundo. Foi uma experiência inesquecível e que não mais se repetiu, pelos menos tão nitidamente.

Ianaculá nasceu no Xingu mas se educou entre os brancos. E ele quem fala: "O pessoal lá não tem noção do que seja extraterreno e sim da coisa de branco. Lá no Xingu é mais fácil ver os objetos pois não tem luz e o céu é claro, aberto. Cheguei no Parque de novo em 1976 e soube que antes todos eles tinham visto várias aparições. Isso continua a acontecer. No ano passado, a

enfermeira de uma aldeia precisou sair de noite para atender um paciente e levou consigo um índio. Quando eles estavam no barco, no meio do caminho, foram acompanhados por uma luz forte e brilhante. Quando chegaram ao local onde deveriam ficar, a luz partiu. Era entre o Posto Leonardo e o Pavuru". Segundo Ianaculá, todo índio já teve este tipo de experiência. Ele mesmo conta a sua: "Eu vi um objeto sobrevoando a aldeia como se fosse a luz forte de uma grande estrela". Mas ninguém ousa afirmar o que são essas visões e muitos até não gostam de falar sobre o assunto. Afinal, suas maiores expectativas estão mesmo aqui na Terra.